

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO CIDADÃO

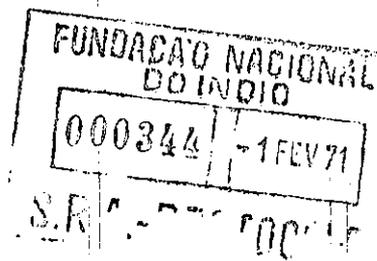
PROCESSO N.º FUND/QUE 544/71

	ANEXO:-
PROCEDÊNCIA:- Pa. Delegacia Regional CEDONIRO BLOIEN	Nº SUP 01/02/71
REFERÊNCIA:- Of. nº 32/71/SEI/20.12	Nº - 10/01/80 Of. 30/01/80
PROTOCOLO:- FUND/SEI/344/71	Of. 30/01/80 Of. 10/01/80
ASSUNTO:- Encaminhada 2 (dois) relatórios de Cel. chefe do caso de ...	



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
2.ª Delegacia Regional

LM



OFÍCIO Nº 37/71/SEC

Belém, 28.01.71.

Do Major Delegado Regional da Fundação Nacional do Índio.

Ao Ilmo. Sr. Superintendente Administrativo da FUNAI.

Assunto: Encaminhamento (Fa3)

Anexo: 5 (cinco) relatórios.

Pelo presente, encaminho a V.Sa., cinco (5) relatórios assinados pelo Cel. CLODOMIRO BLOISE, Chefe da Base de Pucuruí.

Aproveito a oportunidade, para renovar a Vossa Senhoria os meus protestos de estima e consideração.

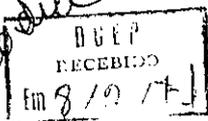
Major José Agostinho Batista Filho
Major José Agostinho Batista Filho
Delegado 2.ª DR/FUNAI

Ilmo. Sr.

Dr. ARANDU DE CERDEIRA FONTES.

MD. Superintendente Administrativo da FUNAI.

Brasília - DF.



217

Proc. nº 134/11
Fl. 2
Rubrica

GT/FUNAI/TRANSAMAZÔNICA/2ª DR

BASE LOGÍSTICA DE PUCURUI

LOCALIDADE : PUCURUI - TUCURUI - PA

COORDENADOR: Cel. GLODOMIRO BLOISE

R E L A T Ó R I O

Do: CHEFE DA BASE DE PUCURUI

Ao: SNR. DELEGADO DA 2ª DR - FUNAI

Assunto: AQUISIÇÃO DE CASA EM
TUCURUI (Solicita).

BASE DE PUCURUI

1 9 7 1

311

GT/FUNAI/TRANSAMAZÔNICA/2ª DR

BASE LOGÍSTICA DE PUCURUI

LOCALIDADE : PUCURUI - TUCURUI - PA

COORDENADOR: Cel. CLODOMIRO BLOISE

R E L A T Ó R I O

Do: CHEFE DA BASE DE PUCURUI

Ao: SNR. DELEGADO DA 2ª DR - FUNAI

Assunto:- AQUISIÇÃO DE CASA EM TUCURUI.

(Solicita.)

I - Como é do conhecimento de v.s. a Base de Pucurui fica distante da cidade de Tucurui 67 km pela Estrada de Ferro Tocantins, único meio de ligação existente atualmente.

II - Os recursos em Pucurui são nulos, pois este lugarejo possui no máximo uma população de 1.000 habitantes contando* com os arredores.

III - Todo o nosso movimento de pessoal e material forçosamente é feito através de Tucurui e sempre na dependência* de transporte que é também precaríssimo, feito por (1) trem por semana, * quando existe duas Litorinas que dificilmente cumpre a sua missão, pois * trata-se de material muito velho e com pouco recurso de manutenção. Esta * situação de deficiência absolutamente não se prende no incansável lutador por uma situação melhor que é o Sr. Diretor da Estrada de Ferro Tocantins,* Raimundo Ribeiro de Souza, e sim devido ao programa de paralização total da mesma quando a estrada de rodagem ficar pronta. Acontece porém que esta estrada tão cedo não terá condições de tráfego e todos os que residem a margem da linha e arredores num total de mais de 10.000 famílias sofrem as amarguras da falta de transporte.

IV - Devido a esta situação todo o material bem como pessoal em trânsito por Tucurui tem que se hospedar em pensão e o material ser recolhido a Estrada de Ferro. Normalmente a falta de Transporte se prolonga por 3 a 4 dias, onerando às nossas despesas.

V - Cada dia que passa o aumento dos preços tem sido de estarrecer; Como exemplo citarei a condução:

(cont....)

RELATÓRIO ...

- Quando eu aqui cheguei em setembro de 1970 uma corrida de jeep ou rural da pensão para o campo de aviação ou vice-versa era Cr\$1,00, atualmente passou para Cr\$5,00 e já recebi o aviso de que vai para Cr\$10,00. Não há dúvida que esta caminhada poderá ser feita a pé, porém o transporte de material terá que ser com viatura.

VI - Assim sendo nos encontramos subordinados e bloqueado pelos motoristas e dono de pensão em Pucurui.

VII - Todas essas despesas poderão ser facilmente eliminadas se pudéssemos adquirir uma casa e um Jeep de preferência * Toyota. Estive verificando as casas que estavam a venda na cidade, são todas de madeira e divergem demasiadamente uma da outra. Seus preços variam entre Cr\$4.000,00 e Cr\$5.000,00, porém existe uma delas em frente a serra da Estrada de Ferro, com água encanada, em terreno alto, construção recente e de propriedade de Hilário de Souza, funcionário da E.F.T., completamente livre e desimpedida, com todos os impostos pagos em dia e em ordem. Seu preço está variando entre Cr\$4.500,00 e Cr\$5.000,00; porém acredito que o proprietário venda por Cr\$4.500,00.

VIII - Com a aquisição dessa casa eliminaremos todas as despesas com alimentação e pousada em Tucurui, atendendo os Postos indígenas de Gavião da Montanha e Trocará bem como a nossa Base de Pucurui. - Com a compra do Jeep podemos acabar com a exploração do transporte que dia a dia sobe de preço.

Teremos ainda mais uma vantagem com a aquisição do solicitado é que com o desenvolvimento da cidade a própria Base de Pucurui poderá se deslocar para Tucurui usufruindo de todas as vantagens de uma cidade grande.

Certo no apôio integral de V.S. a Base de Pucurui agradece, ficando no aguardo de vossas instruções.

Base de Pucurui, 17 de janeiro de 1971

Clodomiro Bloise

Cel. CLODOMIRO BLOISE
Assessor-Adjunto da Presidência

5M

GT/FUNAI/TRANSAMAZONICA/2ª DR

BASE LOGÍSTICA DE PUCURUI

LOCALIDADE : PUCURUI - TUCURUI - PA

COORDENADOR: Cel. CLODOMIRO BLOISE

R E L A T Ó R I O

Do: CHEFE DA BASE DE PUCURUI

Ao: SNR. DELEGADO DA 2ª DR - FUNAI

RELATÓRIO DOS ACONTECIMENTOS HAVIDOS
NO 1º ACAMPAMENTO (PARACANÁS) NO DIA
08.01.71. E RELATADOS PELO SERTANIS-
TA OSMUNDO NA BASE DE PUCURUI EM 09.
01.71.

BASE DE PUCURUI

1 9 7 1

GM

GT/FUNAI/TRANSAMAZÔNICA/2ª DR

BASE LOGÍSTICA DE PUCURUI

LOCALIDADE : PUCURUI - TUCURUI - PA

COORDENADOR: Cel. CLODOMIRO BLOISE

R E L A T Ó R I O

o: CHEFE DA BASE DE PUCURUI

Ao: SNR. DELEGADO DA 2ª DR - FUNAI

RELATÓRIO DOS ACONTECIMENTOS HAVIDOS NO
1º ACAMPAMENTO (PARACANÁS) NO DIA 08.01.
1971. E RELATADOS PELO SERTANISTA OSMUN-
DO NA BASE DE PUCURUI EM 09.01.1971.

Cerca das 18:45 do dia 09.01.71, esta Base recebeu um comunicado de que o sertanista Osmundo se encontrava no km 08 e solicitava um tróle para apanha-lo no km 60 fins de alcançar a nossa Base ainda no mesmo dia.

Após tudo providenciado o sertanista Osmundo e mais (4) quatro homens chegaram na Base ás 22:15 horas. Ao chegar declarou que os indios Paracanáes voltaram para o encontro combinado completando assim o de nº 4, porém agora com suas espôsas e filhos ainda de cólo transportadas em "Jamaxi" mais ou menos em número agora ainda maior * do que nos encontros anteriores, porquanto eles estão mais amistosos, não* mais se escondendo dentro da mata e assim sendo chegaram no acampamento * 150 indios computando homens e mulheres.

Devido a falta de presentes para todos em virtude do avião só ter chegado a Tucuruí na segunda-feira dia 11.01.71, os indios ficaram bastante aborrecidos dizendo que cristão é mentiroso, contu do levaram tudo que existia no 1º acampamento deixando as duas frentes em situação difícil sem nada para manutenção e alimentação. Ficaram dormindo* no chão e sem proteção das chuvas que nesta época castiga aquela local, im piedosamente.

(cont...)

21

(2)

RELATÓRIO ...

Com a chegada do PR-FOI na segunda feira conseguimos dar uma parte da cobertura necessária a situação do momento daquelas duas frentes de penetração. Todo êsse material já seguiu sob o comando do sertanista Osmundo.

Afim de também tomarem parte desta pacificação seguiram para o 1º acampamento, juntamente com o sertanista Osmundo, as duas estagiárias, Sta. Conceição e Sta. Graça.

Os índios ficaram de sair na mudança da lua ou seja entrada da lua cheia. Isso se daria num prazo de \pm 5 dias.

Êsses dias se passaram e no momento eu *creio que outro contato tenha havido, porém eu estou aguardando a chegada de todo o material por mim solicitado e aprovado pelo Sr. Dr. Arandú, Superintendente da Funai em Brasília.

Com êsse material acredito estar o problema solucionado em definitivo com relação a pacificação dos Paracanáns. ?

Com o deslocamento para o 1º acampamento desta ultima remessa eu também seguirei afim de obter a consagração final da nossa missão.

Base de Pucurui. 17 de janeiro de 1971.

Clodomiro Bloise

Cel. CLODOMIRO BLOISE
Assessor-Adjunto da Presidência

811

GT/FUNAI/TRANSAMAZÔNICA/2ª DR

BASE LOGÍSTICA DE PUCURUI

LOCALIDADE : PUCURUI - TUCURUI -- PA

COORDENADOR: CEL. CLDOMIRO BLOISE

R E L A T Ó R I O

Do: CHEFE DA BASE DE PUCURUI

Ao: SNR. DELEGADO DA 2ª DR -- FUNAI

RELATÓRIO DETALHADO DO 3º ENCONTRO COM OS
INDIOS PARACANÁS NA CLAREIRA (ROÇA DOS IN
DIOS) "DENOMINADA 1º ACAMPAMENTO PARACANÁS"

BASE DE PUCURUI

1 2 7 0

9M

GT/FUNAI/TRANZAMAZÔNICA/2ª DRBASE LOGÍSTICA DE PUCURUILOCALIDADE : PUCURUI - TUCURUI - PACOORDENADOR: CEL. CLODOMIRO BLOISER E L A T Ó R I O

De: CHEFE DA BASE DE PUCURUI

Ao: SNR. DELEGADO DA 2ª DR - FUNAI

RELATÓRIO DETALHADO DO 3º ENCONTRO COM OS
INDIOS PARACANÁS NA CLAREIRA (ROÇA DOS IN
DIOS) DENOMINADA " 1º ACAMPAMENTO PARACA
NÁS".

No dia 21 de dezembro de 1970, desloquei-me para Tucuruí afim de dar cobertura a chegada do cinegrafista Rubens Oneti e todo material fotográfico e de filmagem por ele trazido para uma reportagem completa de um contacto com os índios Paracanás. No mesmo dia em um tróle seguimos para Pucuruí tendo chegado ao entardecer. Nesta ocasião o Sr. Oneti fêz varias filmagens de nossa Base bêm como algumas fotografias.

No dia seguinte, dia 22, pela manhã pousa va em nosso campo o Helicóptero da Meridional trazendo a bordo o Sr. Mister Ruff, presidente da Cia, duas Etnólogas suas filhas e o Sr. Major Bahia, De legado da 2ª DR. Todo este acontecimento foi devidamente filmado dando inicio a grande reportagem (inérita) da passificação dos índios Paracanás.

No mesmo dia minutos após o pouso foi organizada a primeira equipe de reconhecimento e identificação na clareira on de se encontravam os sertanistas Osmundo e João de Carvalho com toda a sua equipe, num total de 20 homens: 2 sertanistas, 4 atendentes sanitários, 8 trabalhadores braçais e 6 índios intérpretes.

(Cont....

RELATÓRIO ...

Esta primeira equipe foi constituída do Chefe da Base, Cel. Bloise, que voôu de co-piloto para facilitar o reconhecimento e o cinegrafista Oneti com todo o seu equipamento. Logo após a decolagem* foi feita uma filmagem aérea da nossa Base. Tomamos rumo de Jatobal e no km 110 subimos o rio Bacuri e logo a seguir estramos no rio Lontra, afluente do Bacuri. Este rio de fácil identificação em sua fôz, porém de difícil acompanhamento em seu curso, pois constantemente desaparece na mata e torna-se necessário muita atenção para não perde-lo de vista. Estavamos a uma altura de mais ou menos 1.200 pés.

Após uns 20 minutos de vôo identificamos á margem esquerda do rio Lontra uma clareira plantada de capim e dois barrações* de madeira. Estava localizado o lugar chamado Espirito Santo.

Muito antes de sobrevôar o local observei a mais ou menos 120° a oeste, saindo de dentro da mata uma fumaça, sinal combinado do local onde estava localizado a clareira (1º Acampamento Paracaná).

Rumamos naquela direção após uns 10 minutos estavamos sobrevoando o local.

Ao aproximarmos da clareira o cinegrafista* Oneti filmou a coluna de fumaça, sinal de identificação do local bem como toda a área do 1º acampamento, incluindo a descida do Helicóptero.

Ao desembarcarmos do helicóptero foi feita a apresentação do cinegrafista aos sertanistas e liberado o avião para realizar a 2ª viagem trazendo o restante do pessoal. O regresso foi feito somente com o piloto para Pucurui. O tempo total de vôo entre Pucurui e o 1º acampamento foi de mais ou menos 50 minutos.

No acampamento fomos observar o local fazendo uma exploração da área. A roça é relativamente pequena e os índios só plantaram mandioca, algodão escuro, fava e batata doce selvagem. Esta roça foi elaborada recentemente pois seu cultivo estava bem pequeno ainda principalmente a mandioca. Os índios para fazerem esta roça tiveram que derrubar inúmeras arvores de grande porte, porém não cultivaram a mesma devido, talvez, a dificuldade da obtenção de fogo. Os galhos maiores ficaram no sólo e os menores esles transportaram para as bordas laterais do terreno. Encontramos de um lado (direito) um acampamento com mais ou menos acomodações para uns 300 índios. Uma sepultura que á meu ver é recente porque exalava forte odor. Importante: - Asepultura é rasa de forma retangular e o defunto é enterrado* sentado de "cócoras" com os braços sobre os joêlhos e todos os seus pertences. É coberto com areia até o nível do sólo e depois coberto com pedaços de madeira do mato. A sepultura é coberta com um tapirí jamais visto pelos sertanistas presentes. As folhas de coqueiro são enterradas no chão e as suas* pontas ligeiramente recurvadas de maneira a cobrir a parte desejada seguindo-se de outras folhas também enterradas no sólo formando ± um ângulo de 90° com as primeiras terminanda assim a parte a ser coberta.

Esta casa ou tapirí sobre a sepultura são rigorosamente iguais as que eles habitam atualmente.

Nos acampamentos todos os tapirís são inter-

LIM

(3)

RELATÓRIO ...

ligados por uma espécie de cáibro de madeira roliça de maneira que ao pedu-
rarem as rêdes os tapirís não venham a se desmoronar. Esta interligação é
feita bem ao centro do tapirí e em forma de círculo ou semi-círculo de a-
cordo com o número e construção dos mesmos.

7 De maneira a proteger os acampamentos con-
tra a invasão de cristãos eles constroem uma barragem proveniente do tran-
çamento de paus e folhas de coqueiro em linha reta obstruindo o caminho *
principal de acesso ao acampamento. Por outro lado os índios ficam escondi-
dos por trás dessa barreira atirando as suas flexas por esteiras ou vigias
que são em grande número.

Encontramos ainda Guaritas nas cópas das *
árvores camufladas com galhos de mato e fôlhas de coqueiro de maneira a
permitir uma maior vigilância e proteção ao acampamento. Estas guaritas *
também são providas de seteiras por onde o índio lança as suas flexas. Em
algumas dessas guaritas na parte inferior da árvore (sólo) encontramos a-
brigo bem camuflado, que ao vêr dos sertanistas os índios esconde sua espo-
sa e filhos quando ele está de serviço de vigilância.

Encontramos também vários vasos e panelas*
de barro, bem como jamaxí dentro dos tapirís dos índios, todos já usados *
pelos mesmos. (foram feitas várias fotografias).

Após esta visita nos deslocamos para outro
acampamento (lado esquerdo) da roça. Já este acampamento fica ao lado da
picada principal e ao lado de um igarapé. As características são as mesmas
da anterior existindo também uma sepultura recente.

Observando o igarapé verifiquei que os in-
dios não bebem a água que corre diretamente do mesmo, eles fazem ao lado u-
ma pequena cacimba mais ou menos de 30cm de diâmetro com uns 20cm de pro-
fundidade em terreno arenoso e daí é que eles retiram água para seu sus-
tento. Água éssa também por nós utilizada e realmente limpa (cristalina),
e de excelente paladar, conservando-se sempre gelada a qualquer hora do
dia ou da noite.

Falou-me o sertanista João de Carvalho, *
quando por ocasião do banho matinal, que tivesse bastante cuidado porque *
naquele igarapé tinha muita "Sangue-suga" e que elas já haviam o atacado e
teve que esperar as mesmas ficarem cheias de sangue e largar por livre es-
pontânea vontade. O local não só o da roça como também dos acampamentos *
são maravilhosos, são sem nenhum mosquito por incrível que pareça. Não e-
xiste doença.

Depois de ter feito uma exploração detalha-
da do local, verifiquei que já eram 14:30 e que o helicóptero não tinha *
nem se quer dado sinal de vida, apesar da conservação constante da fumaça
no local.

Por cerca das 15:00 horas ouvimos o baru-
lho do motor do helicóptero que se dirigia para o local onde estávamos. Na
ocasião o cinegrafista Oneti filmou a aproximação do avião, descida e pou-
so na clareira e também o desembarque do restante do pessoal: Mister Ruff,
as duas filhas, o reporter Palmério e o Major Bahia. Filmou também os cum-
primentos e apresentações do pessoal que constituíam as frentes de penetra-
ção.

(cont ...)

RELATÓRIO

Devido o adiantado da hora e um erro de calculo do comandante pois eles ficaram procurando a clareira durante (4) quatro horas. O Sr. Presidente da Meridional, mister Ruff, pediu para percorrer os acampamentos o mais rápido possível pois desejaria decolar com a primeira turma de regresso o mais tardar às 15:30 horas de maneira que a segunda turma viesse a regressar por cerca das 16:30, pois teria êle * que presidir a cerimonia de Natal que ia ser realizada na empresa dia 23 impreterivelmente.

Assim sendo os elementos designados para o regresso: cinegrafista Oneti com todo o seu equipamento e eu (Cel. Bloisse), tomamos o avião e logo após a decolagem a luz de indicação de Lima-lha (gripagem) da turbina ascendeu, provocando um pouso de emergencia que foi efetuado com muita pericia pelo piloto, Gerson, na clareira de onde havíamos decolado.

Após ligeira inspeção levando-se em conta a falta de ferramentas especiais para execução de uma pesquisa mais * profunda ficou resolvido o pernoite de todo o pessoal e mandar sair imediatamente dois emissários apé por dentro da mata com destino a Jatobal* com uma menssagem de socorro a sêr transmitida por telefone de Jatobal para Tucuruí e através o SSB da Base para Belém 2ª DR afim de que fosse avisado aos escritórios da Meridional, que por sua vês entraria em comunicação com sua Base em Serra Norte para enviar o socorro solicitado. (a vinda do Helicóptero prefixo, PTHPR, afim de transportar o pessoal e trazer mecânico, ferramentas especiais e material para socorro).

Os emissários partiram do 1º acampamento (Paracanãs) às 16:00 horas, andaram o restante da tarde, a noite toda chegando em Jatobal por cerca das 10:00 horas da manhã do dia 23. Contudo às 11:30 horas a Base da Meridional em Serra Norte já tinha conhecimento do nosso pedido de socorro.

Ainda no mesmo dia partiu de Serra Norte o Helicóptero, prefixo PTHPR, com destino a Tucuruí e por infelicidade * nossa o comandante foi mal orientado e vôu até escurecer sem no entanto* ter descoberto o local onde nós estávamos.

Ao escurecer já sem esperança da chegada de socorro devido o adiantado da hora, fomos então nos preparar para o pernoite. Várias brincadeiras surgiram para alegrar o ambiente, sendo que eu e Maj. Bahia havíamos combinado com o atendente Menescal que ao clarear do dia ele e outro companheiro entrasse na mata e voltasse correndo* gritando "Caraminhangá" indio! indios! afim de pregarmos uma peça no cinegrafista Oneti. Durante a noite o atendente Menescal comentava em vós alta com o seu visinho de rede para que pela manhã preparasse o café ao ponto, não puzesse muito açúcar e que êle ía fazer os ovos estrelados ao ponto, bem como o pão torrado no fôrmo com bem manteiga. Este comentário era dirigido indiretamente ao piloto, Gerson, que reclamava da comida e não queria se alimentar. O piloto ao ouvir a palestra dos dois companheiros se acalmou dormindo um sono de anjo, aguardando, naturalmente, o clarear do dia para uma alimentação como desejava.

Acontece porém que o dia clareou e o Me-

RELATÓRIO ...

nescal foi ascender o fogo más o que ele havia combinado na véspera com o seu companheiro não saía. Ahí foi quando o piloto, Gerson, reclamou dos ovos, pão torrado com café, etc. A risada foi total, todos caíram na gargalhada em ele ter acreditado na charada. Contudo foi servido um mate quente sem açúcar e um pedaço de carne enlatada.

De acordo com o combinado na noite anterior por cerca das 09:15 da manhã os atendentes Menescal e Raimundo Nascimento, partiram para a mata afim de apanhar castanha e caçar alguma coisa para comer. Quinze minutos após a sua saída eles regressaram gritando índios! Índios! Caraminhagá! Eu e os demais ficamos inóveis certos da brincadeira combinada anteriormente. O major Bahia continuou sentado em uma arvore derubada na clareira e eu fiquei no acampamento tranqüilo observando a atitude do cinegrafista Oneti. Neste momento o Oneti correu para apanhar a sua máquina de filmar e eu fui atrás dele - os gritos continuavam ahí então o sertanista João de Carvalho alertou-me: Coronel são índios mesmo não é brincadeira. Nesse momento eu me viro para o local que vinha os gritos e com surpresa vejo aparecer vários índios gritando e pulando com os braços para cima. Corri no barracão apanhei uma rêde e corri ao encontro dêles para * presentear-los. Quando de meu regresso ao barracão, verifiquei que a mata ao nosso redor fervilhava de índios, parecia formiga saindo de seus olheiros. Estavam todos nus cabelo cortado baixo (bem baixo) raspado na frente* da cabeça e pintado de vermelho; O membro estava coberto com uma especie * de dedal de palha somente na glande. Não possuía nenhuma perfuração no corpo nem tão pouco tatuagem, eram todos brancos com mais ou menos 1m70 de altura, alguns tinham um pequeno cavanhaque. Todos fortes e saudios.

Foi uma verdadeira apoteóse nunca senti * em minha vida uma sensação tão grande, uma euforia de caráter geral pois todos pulavam gritando, corriam, cristãos e índios num extrelaçamento de um misto de contentamento e insegurança de ambas as partes. Os índios corriam de um lado para outro recebendo presentes, voltando para o mato, regressando para apanhar novos presentes em fim uma confusão inédita.

Temos ressaltar diversas passagens pelas quais podemos até chegar a algumas conclusões a respeito do grau de cultura e agressividade desses índios.

Um dêles se aproximou do Maj. Bahia (casualmente era o cap. da tribo), jovem ainda aparentando seus 19 anos, bravo, valente, irrequieto e o que mais gritava; Acredito que estava dando ordens. Estatura + 1,70m, branco, forte, cabeça raspada na frente e pintada de vermelho não possuindo deformações pelo corpo. Pediu o gôrrro com pala de cor amarela que o Maj. Bahia usava na ocasião, este imediatamente entregou o boné (gorro s/ pala) e o indio no primeiro instante colocou na cabeça de maneira errada, a frente para trás, porém imediatamente o mesmo corrigiu a colocação do gôrrro sem ninguem lhe ter chamado a atenção. Por ahí observamos que eles já tem grande noção de visualização a correção foi * feita espontânea e imediata. O indio corrigiu a posição do boné por méra observação de sua posição correta minutos antes na cabeça do Major Bahia.

Eu apanhei um saco de farinha e entreguei a três índios que vieram ao meu encontro acontece que gritaram falaram * por várias véses e eu não os entendia.

Por sorte minha neste afã de querer ser útil e não ser compreendido, passou por nós um dos intérpretes e gritou! Rasga o saco! coronel e prove a farinha que eles estão pedindo. Imediatamente rasguei o saco com as mãos e provei a farinha - os três índios rapidamente também provaram, porém como a farinha* estava com um gosto meio ardido (amarga), os mesmos não levaram - falaram * muito mas eu não entendi. Voltei e peguei outro saco já aberto e tornei a provar na frente deles e eles também provaram bateram com as mãos nas nade-gas, pularam, bateram com o pé no chão e colocaram o saco nas costas e desapa-receram na mata.

O João de Carvalho falou para o capitão que as duas moças eram mulheres dos sertanistas e ele ficou desconfiado puchou pelo cabelo delas e perguntou porque estavam de calças compridas o João de Carvalho respondeu que era costume do cristão andar assim. Contudo ele ficou bastante preocupado com a estória - Além disso o João reclamou ao capitão * que não estava certo êles trazerem as mulheres e êles (índios) não. Ficou en-tão assentado que no próximo encontro dentro de 5 dias êles voltariam trazen-do suas mulheres e filhos. Dahi eles se deslocaram para dentro da mata para se reunirem e voltar para o acampamento antes porém eles fizeram uma roda * com todo o pessoal, cantamos e dançamos por alguns minutos e foi o tempo em que o João de Carvalho insistia em ir até a aldeia com êles, com o capitão,* porém ele alegou não estar na aldeia e sim no mato acampado e que quando ele fosse para a aldeia que viria apanhar o nosso pessoal.

Quanto a aldeia deles informou o sertanista João de Carvalho e sertanista Osmundo que é uma verdadeira obra prima. Que nunca tinham visto coisa igual toda de palha em forma circular com 10 bandas de entrada com construção igual aos tapiris já descritos só que interliga-* dos em forma circular e que quem se situar no centro da mesma dificilmente sairá porque para qualquer lado que êle se deslocar encontrará sempre uma pa-rede de palha de olho de babaçú. Esta aldeia é de construção recente pois as palhas ainda estão verdes. Os artesanatos entregue ao Dr. Paulo em Brasília, foram todos apanhados nessa aldeia - a maioria sem ainda ter sido usado.

O capitão da tribo informou ao João de Car-valho que realmente aquela era a nova aldeia deles e que só iriam para lá quando do inverno em que os igarapés estivessem cheios dificultando a manu-* tenção da tribo.

Quando os sertanistas descobriram esta al-* deia positivamente estava pronta para ser habitada porém os índios á construíram e foram para os acampamentos. Creio que no presente momento a mesma já esteja habitada pelos mesmos.

Todos os sertanistas foram unanimes em di-zer que nunca viram em toda a sua vida profissional uma aldeia tão linda e tão bem construída como aquela e que ela foi construída para + uns 400 índios.

As suas flechas são de tabóca, compridas e largas no formato identico dos Assurinís e seus arcos são de + 1,20m de comprimento não são do tipo grande e sim médios.

As suas armas ainda prevalece o arco e a flexa, têm horrôr a espingarda e revolver enfim a qualquer arma de fogo. Ado-ram terçado, faca pequena, machado não como arma mais como equipamento de trabalho.

RELATÓRIO ...

Não sabem fazer farinha, mas gostam demasiadamente dela. Acredito que eles comem a mandioca depois de apodrecida nos igarapés.

Todas as vezes que eles vem manter contato com os cristãos trazem sempre o velho Jaboti como presente.

Durante este contato somente uma mulher apareceu, era uma índia bem branca aparentando uns 32 anos, cintura fina, pele lisa, sem cabelos, completamente nua. Seu cabelo era cortado igual os índios só foi observada e identificada, no meio daquela euforia, devido os seios * caídos. Acreditamos tratar-se da esposa do capitão da tribo.

Após a retirada dos índios o mister Ruff solicitou a derrubada de algumas árvores que prejudicariam a aterragem e decolagem dos aviões. Comuniquei-lhe que não convinha no momento fazer aquela operação, pois os índios ainda estavam nas nossas imediações. Contudo o mister Ruff chamou quatro trabalhadores braçais entregou um machado para cada um e foram para o mato providenciar a derrubada - Minutos após o início dos trabalhos, regressou correndo o mister Ruff e os quatro caboclos dizendo * que os índios haviam voltado e tomaram os machados e retiraram a faca de estimação, da cintura, de mister Ruff, alegando que a queda daquelas árvores * iam destruir a roça deles. A tradução feita por um dos caboclos que fala e entende bem os Paracaná, o aspecto de mister Ruff quando chegou no barracão era de pavor, e estava bastante cansado.

Após este inédito acontecimento ficamos aguardando o esperado socorro durante o restante do dia que não chegou. Assim passamos mais uma noite no 1.º acampamento agora porém numa situação bem mais difícil pois os índios tinham levado todas as rédes e alimentos do acampamento - restou-nos comêr castanha, palmito nativo e dormir no chão, em cima de folha de coqueiro babaçú e desta maneira passamos o restante do dia 23 e a noite para 24 de dezembro de 1970.

Foi uma noite horrerosa pois a conversa versava sempre em torno da volta dos índios e falta de presentes e a possibilidade deles quererem levar as moças filhas de mister Ruff, deixando-o em situação de sobresalto passando uma noite de alerta apesar de eu ter garantido que os índios não atacam a noite. Ao clarear do dia a preocupação do mister Ruff cada vês mais aumentava a medida que as horas iam passando, até que passou sobre a clareira um avião Astéca da Meridional para reconhecimento do local. Neste momento a alegria foi de carater geral pois eu mesmo já estava * conformado com a situação (ficar na mata até depois do Natal).

Aproximadamente 45 minutos após este reconhecimento ouvimos a barulho do helicóptero socorro que cada vês se aproximava do acampamento. Sobrevôu o local e fêz um magnifico pouso trazendo combustível, material para socorro e mecânico. Logo após o pouso o mecânico entrou em ação, chegando a conclusão que iria decolar juntamente com o piloto * para Jatobal como experiência. Neste local ele esperaria o outro helicóptero até regressar de Tucuruí onde iria deixar o reporter, cinegrafista com todo o seu equipamento e eu, porém fazendo um pouso em Tucuruí afim de que pudéssemos apanhar nossa bagagem com destino a Belém.

(cont....)

RELATÓRIO ...

A decolagem se deu às 12:00 horas. O avião posou em Pucurui dia 24 às 13:00 horas aproximadamente decolando às 14:00 h. para Tucurui, lá chegando às 14:30 horas.

Às 16:45 horas pousava em Tucurui um avião da NOTA onde nos transportou para Belém, pousando em Val-de-Cães às 18:00 horas do mesmo dia.

No mesmo dia a noite no programa Reporter * Marajoara foi passado o filme do encontro com os Paracnãs, onde mostrava o início do acontecimento tendo sido interrompido, lembro-me perfeitamente, * desde o momento em que o cap. avançou para o Oneti pensando que fosse alguma arma e queria levar a máquina e aí então ele continuou com fotografias somente.

Podemos observar neste filme a euforia e a vibração de todos que compartilharam deste inédito acontecimento.

No presente momento estou aguardando um álbum fotográfico de toda a ocorrência prometido pelo cinegrafista Oneti bem como um mural, marcante, do acontecimento que será oferecido ao Exmo. Snr. Presidente da FUNAI.

Acredito que o proximo contato mostrará a * passificação final desta tribo.

Estamos aguardando os presentes já adquiridos por Brasilia e pela 2ª DR, afim de intervirmos definitivamente na finalização do cumprimento de nossa missão.

Base de Pucurui, 17 de janeiro de 1971.

Clodomiro Bloise

CEL. CLODOMIRO BLOISE

Assessor-Adj. da Presidencia - Chefe da Base

17M

GT/FUNAI/TRANZAMAZONICA/2ª DR

BASE LOGÍSTICA DE PUCURUI

LOCALIDADE : PUCURUI - TUCURUI - PA

COORDENADOR: CEL. GLODOMIRO BLOISE

R E L A T Ó R I O

Do: CHEFE DA BASE DE PUCURUI

Ao: SNR. DELEGADO DA 2ª DR - FUNAI

RELATÓRIO ANUAL DAS ATIVIDADES DA

BASE DE PUCURUI, TENDO INICIO EM

14.09.1970.

BASE DE PUCURUI

1970 - 1971

18 M

GT/FUNAI/TRANZAMAZÔNICA/2ª DR.

BASE LOGÍSTICA DE PUCURUI

LOCALIDADE : PUCURUI, MUNICIPIO DE PUCURUI -- PA

COORDENADOR: CEL. CLODOMIRO BLOISE

R E L A T Ó R I O

Do: CHEFE DA BASE DE PUCURUI

Ao: SNR. DELEGADO DA 2ª DR - FUNAI

RELATÓRIO ANUAL DAS ATIVIDADES DA
BASE TENDO INÍCIO EM 14.09.70.

Durante o ano de 1970 foram expedidos 13 Ofícios, 37 Memorandos, 13 Relatórios e 136 Rádios, todos endereçados a 2ª DR Belém - Pará.

SERVIÇOS EXECUTADOS:

- 1) - Reforma Geral da Casa do Posto
- 2) - Instalação de luz e água encanada.
- 3) - Confeção de um poço para captação de água (ainda não terminado devido a enchente do rio).
- 4) - Recuperação de parte do barracão.
- 5) - Organização e instalação do Almoxarifado (confeção de 332 fichas de controle de Material carga, aplicação e consumo recebido de Belem - 2ª DR.
- 6) - Organização e instalação de uma Enfermaria de emergência.
- 7) - Início da construção, toda em madeira de nossas matas, de uma enfermaria, para atendimento de todos os doentes da localidade (capacidade para 10 leitos). Seu término previsto para fins de janeiro de 1971.

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

(cont....

RELATÓRIO

- 8) - Recuperação das roças da Base, em número de três. (plantação de milho, arrôz, mandioca e outros cereais e verduras.
- 9) - Construção da horta para uso exclusivo da Base.
- 10) - Construção de dois chiqueiros (um para Jabotí e outro para porcos).
- 11) - Recuperação da casa dos geradores confecção das instalações.
- 12) - Substituição da privada c/ recuperação do banheiro.
- 13) - Construção de um campo de pouso * para Helicóptero.
- 14) - Limpeza geral de dois bananais * pertencente a Base.
- 15) - Atendimento e enfermos conforme * Mapa do Consumo de Medicamentos * já encaminhado.

RESUMO DAS ATIVIDADES:

Ao chegar em Pucurui em 14.09.70, imediatamente foi providenciado a constituição de quatro frentes de penetração constituída por 10 homens cada assim distribuidas: 1 Sertanista, 2 atendentes, 4 trabalhadores braçais e 3 intérpretes.

A responsabilidade dessas frente coube respectivamente ao sertanista: Frente nº 1, sr. Telésforo Martins Fontes; Frente nº 2, sr. Jaime Pimentel; Frente nº 3, sr. Mariano de Souza; A Frente nº 4 (reserva) coube ao sertanista João de Carvalho.

As frentes nos. 2 e 3 no dia 18.09.70 se deslocaram para Jatobal afim de por via fluvial alcançarem as cabeceiras do rio Andoninha e Bacajá, respectivamente frente nº 2, Andorinha, nº 3 Bacajá

Ambas as frentes foram aviadas por 60 dias ficando de livre escolha aos sertanistas o que desejavam levar para a manutenção de seus comandados. Como por exemplo: Solicitaram 10 sacos de farinha para cada frente, apesar da cota sêr somente de 5 sacos, sendo atendidos na solicitação.

O deslocamento das duas frentes para Jatobal por via férrea foi por mim acompanhada e assistida até o adeus final * já quando embarcados no motor em prosseguimento ao seu destino.

No dia seguinte 19.09.70 partiu com destino ao 3º Acampamento a Frente nº 1, chefiada pelo sertanista Fontes, tomando rumo noroeste com o objetivo de alcançar o rio Repartimento e prosseguir em direção de Altamira para encontrar com a frente vinda da Base de Kararaô destino Pucurui.

(cont....)

RELATÓRIO ...

Após 28 dias as duas frentes 2 e 3 regressaram de sua missão com resultado negativo razão pela qual foram imediatamente substituídos os sertanistas Jaime e Mariano, por Felipe Passinho Santiago e Osmundo Antônio dos Anjos.

Após essa substituição e reestruturação das frentes saiu novamente no dia 29.10.70 a frente nº 2 se deslocou agora sob o comando do sertanista Passinho rumo as cabeceiras do rio Lontra onde no dia 12.11.70 nas proximidades do local chamado Espírito Santo os índios abordaram-no em um número de mais ou menos 150 índios não podendo precisar porquanto em sua maioria ficaram escondidos por trás das árvores dificultando assim uma apreciação exata do número. Porém os índios identificados como sendo os Paracanãs eram de cor branca, altos, alguns com cavanhaque, rosto liso, cabeça raspada na frente e pintada de vermelho, cabelos * cortado bem baixo e completamente nus, no membro cobrindo a glande existia uma proteção de palha em forma de dedal. Todos os detalhes foram descritos em relatórios anteriores.

Cabe ressaltar que ficou patenteado que no presente momento estes índios, nas suas maneiras, em seus costumes, no modo de agir, (agressividade) absolutamente não são mais os mesmos que há cinco anos saíam em Pucurui em busca de brindes e alimentação. Acredite mesmo de acordo com as declarações do sertanista Passinho que os mesmos têm * nham aumentado sua agressividade devido a ataques prováveis recebidos por cristão no decorrer destes anos.

Um outro fator importante foi o deslocamento dos homens, digo, dos índios, para as cabeceiras dos rios nesta região * porquanto eles se encontravam em grande planícies e grotões próximo ao 3º Acampamento que dista desta Base apenas 18 km e no momento eles se encontram a uns 180 km deste local não mais no rumo noroeste e sim oeste somente. Deste modo e com estas observações ficou concretizado o 1º contacto * com os índios Paracanãs.

Imediatamente mandei se deslocar para o local do primeiro contacto a Frente de Penetração Especial, comandada pelo sertanista Osmundo juntamente com a Frente Reserva sob o comando do sertanista João de Carvalho afim de dar apoio ao sertanista Passinho não só em material, gêneros alimentícios, remédios, equipamentos e roupas, pois os * índios haviam levado tudo que eles possuíam até os medicamentos que se encontravam dentro de um bernal, como também em pessoal, principalmente no aumento do número de intérpretes facilitando o entendimento com os índios

No dia 30.11.70, por cerca das 15:45 horas as duas frentes se deslocavam de volta da visita feita a aldeia dos Paracanãs quando no caminho foram cercados pelos indígenas que furiosos ameaçavam de morte todo o nosso pessoal. Os dois intérpretes índios ao ouvirem a ordem do capitão da tribo para matar eles tentaram fugir porém foram os mesmos barrados pelo sertanista Osmundo e João de Carvalho obrigando-os a falar dizendo que eles eram amigos e que estavam trazendo presentes para eles. Não fôsse paciência e a facilidade com que o sertanista João de Carvalho proferia seus apelos ao capitão, talvez a situação seria desesperadora, pois um dos intérpretes havia perdido a fala e o outro estava completamente apavorado.

(cont...)

RELATÓRIO ...

Contudo após uns 00:30 minutos de discussão entre o sertanista João de Carvalho e o restante dos intérpretes, "Mata", "Não mata", "Recebe", "Não recebe os presentes", "Joga", "Não joga"; Só entregou na mão; Chegaram a um acordo final onde vieram um por um receber os presentes das mãos do pessoal da Frente.

É importante salientar que os índios recebiam os presentes e corriam imediatamente para dentro da mata, vindo imediatamente outro elemento seguindo neste reveasamento até que foi avisado que tinha terminado. Quando todos se retiravam saiu da mata um velhinho, sendo logo chamado de vovô pelo sertanista João de Carvalho, que dele se aproximou sorridente pedindo o seu presente. Neste momento como tinha terminado os brindes o sertanista João de Carvalho tirou da bainha o seu terçado e entregou ao velhinho. Como prova de gratidão e amizade os dois se deslocaram até a orla da mata abraçados pulando e cantando, ficando então combinado um próximo contacto dentro de cinco dias.

Durante este intervalo de tempo a 2ª DR providenciou dentro de suas possibilidades mais uma quantidade de presentes afim de dar cobertura ao novo encontro marcado.

Os dias se passaram e os índios não apareciam -- Quando no dia seguinte, digo, 23 de dezembro de 1970 às 09:30 horas, eles cercaram o acampamento ou melhor a roça onde eles determinaram a estadia das duas Frentes, num numero aproximado de uns 300 índios. Após novas discussões, gritos, pulos, gargalhadas, correrias os índios receberam uma boa quantidade de presentes, farinha, terçados, machados, facas americanas, e alguns colares coloridos oferecido pelas filhas do presidente da Meridional que se achavam no local, juntamente com o Sr. Major Bahia, um cinegrafista, Sr. Rubens Onetti, um reporter, sr. Palmerio e eu que lá havíamos alcançado através de Helicóptero, fazendo uma descida na clareira aberta pelos sertanistas e seus elementos.

Maiores detalhes serão observados em relatório correspondente a essa ocorrência.

Assim sendo ficou concretizado o 3º encontro com esta tribo de índios ainda não civilizados, acrescido de comprovantes fotográficos e filmagem de toda essa apoteóse.

Quando da despedida dos índios que se deu após uma hora de verdadeiro deslumbramento os mesmos através seu capitão ** (rapaz valente de mais ou menos uns 19 anos), marcou novo encontro nos próximos 5 dias.

Acontece que segundo informações do sertanista Osmundo que esteve nesta Base no dia 9 de janeiro os índios regressaram dia 8 às 10:00 horas mais ou menos, porém agora com as mulheres e crianças recém-nascidas (criança de colo) em numero muito maior que o contacto anterior tudo fazendo crer no próximo encontro obteremos a pacificação total, com a visita a tribo e entendimento diretamente com o cacique.

Acontece que devido a demora do transporte pelo PP-FOI dos presentes de Belém, para Tucuruí, os índios não ficaram satisfeitos com o que receberam e em represalia levaram tudo o que as Frentes possuíam em seu acampamento ficando os mesmos sem alimentação, roupas, etc.

(cont...)

22M

(5)

RELATÓRIO ...

Desejaria esclarecer que estamos a um passo de poder pronunciar "Missão Cumprida". É só podemos obter êsse êxito com o* apôio integral dos nóssos companheiros de retaguarda, o qual sem nenhum favor agradeço em meu nome e em nome de meus comandados a compreensão, o es-* forço e o apoio dessa turma excelente que compõem o efetivo de retaguarda.

No presente momento estamos aguardando a chegada de todo o material solicitado ao Sr. Dr. Arandú, Superintendente * da FUNAI, que imediatamente nos atendeu em "Totum" todos os itens pedidos.

Seria uma grande ingratidão o não agradeci- mento ao Sr. Major Bahia, Delegado da 2ª DR, e seus auxiliares, que sempre nos atendeu nas nóssas solicitações, sempre a tempo e hora, sem medir sacri- fícios afim de que pudesse dar um apoio massiço sobre todos os aspectos as necessidades da nóssa Base.

MOVIMENTO FINANCEIRO:

Em 30.08.70, foi recebido o Adiantamento nº 02/70, de Cr\$1.000,00 para despesas Gerais com o deslocamento de Belem para Tucuruí e em seguida para Pucuruí.

Em 18.11.70, recebi o Adiantamento nº 25/70 de Cr\$500,00 para atender a despesas de pronto pagamento.

Em 21.12.70, recebi o Adiantamento nº 37/70 de Cr\$3.000,00 para atender a despesas de pronto pagamento.

Perfazendo um total de: Cr\$4.500,00.

Estamos no momento atravessando o inverno * em Pucuruí, muita chuva, igarapés cheios, dificultando os trabalhos de pene- tração das frentes. A Frente nº 1, do sertanista Fontes que havia se desloca- do rumo noroeste a 180 km do 3º Acampamento no momento recuou para o 3º A- campamento não tendo condições para prosseguir devido as inundações dos ri- os e Igarapés.

Assim sendo em quanto aguardam a melhoria * das condições para prosseguimento, estão aumentando o 3º Acampamento cons- truindo um barracão de 10m x 20m para alojamento de todo material, pessoal, e prováveis índios que deverão pousas neste local após a sua pacificação.* Estão também plantando uma grande roça com mandioca, milho, feijão e arrós* para consumo do pessoal. Logo que ás condições melhorem esta frente tomará o rumo da planta anexa.

Para maiores esclarecimentos segue anexo a este relatório também um croquis da situação onde se encontra a tribo dos Paracanãs e o acampamento (roça dos índios), do pessoal componentes das du- as frentes de penetração, especial e reserva, respectivamente.

Pelo expôsto acredito têr relatado sucinta-* mente todas as atividades da Base durante o período de 14.09.70 á 17.01.71.

Base de Pucuruí, 17 de Janeiro de 1971.

Clodomiro Bloise
CEL. CLODOMIRO BLOISE

Assessor-Adj. da Presidencia



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Ref: Proc. FUNAI / BSB/344/71

Senhor Diretor do DGEP,

Analisando os relatórios apresentados pelo Chefe da Base de Pucuruí, levantamos alguns pontos que julgamos de interêsse:

- 1 - O Chefe da base de Pucuruí relata que faltaram presentes para os índios. A falta de presentes deve-se a um atraso do avião que abastece a base. Uma atividade do tipo desta - estabelecimento de contato com um grupo indígena arredio - somente deverá ser efetuada com todo o equipamento necessário. Caso não esteja êle disponível, em condições normais, é recomendável que as atividades de estabelecimento de contatos com os índios, sejam adiadas.
- 2 - O Chefe da base do Pucuruí nos fala de duas estagiárias, Conceição e Graça, que acompanharam os trabalhos de atração. O referido funcionário deve ser esclarecido de que nas atividades de contato com grupos arredios, apenas deverão estar presentes membros das frentes de Atração, isto é, sertanistas ou outras pessoas diretamente ligadas aos trabalhos desenvolvidos.
- 3 - A norma acima explicitada deverá ser aplicada com maior rigor à indivíduos estranhos à FUNAI, como é o caso de "Mr. Ruff e duas etnólogas suas filhas". "Mr. Ruff" parece ser o presidente da Companhia Meridional de Mineração, o que lhe valeu a possibilidade de com suas filhas participar do contato chegando mesmo a dar ordens, devidamente cumpridas, que contrariavam a própria vontade do Chefe da Base. Tais fatos, que constam dos relatórios apresentados são inaceitáveis para a FUNAI como detentora do poder de polícia nas áreas indígenas e, tratando-se no caso de um estrangeiro que interfere e dá ordens que contrariam a de um representante do governo brasileiro, o fato é inaceitável também para a segurança nacional.
- 4 - Os relatórios falam da pouca receptividade dos indígenas ao contato, devido à invasão de suas terras efetuada por regionais. Convia, portanto, a demarcação das terras Parakanã antes que sejam



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

elas definitivamente invadidas. Para tal fim seria necessária a ida ao local de um elemento do DGPI para realizar a demarcação e de um etnólogo do DGEP para escolha da área a ser demarcada, considerando as características da cultura Parakanã.

George de Cerqueira Leite Zarur
George de Cerqueira Leite Zarur
Antropólogo

Brasília, 29 de abril de 1971

De ordem,
encaminho o presente processo
À Divisão de Documentação, pa
ra arquivar.

Brasília, 3 de maio de 1971.

Moacir Rodas

Do Sr. Dir. D. G. P. e D. G. I.
Para conhecimento e providências que
se a documentação referida no relatório
res.
Com. de D. G. I.
Rafael